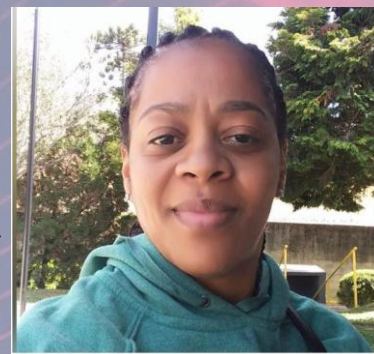


ESPAÇOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTENCIONALIDADE, AUTONOMIA E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS



PEDAGOGICAL SPACES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: INTENTIONALITY, AUTONOMY, AND CHILD DEVELOPMENT

ANDREZA ROBERTA DE ANDRADE SANTANA

Graduação em Pedagogia pela Faculdade na Universidade Zumbi dos Palmares (2014); Licenciatura em Matemática pela Faculdade Faculdade Educamais (2024); Professora de Educação Infantil na EMEI 7 de Setembro rede municipal; professora contratada da rede pública.

RESUMO

A organização dos espaços na Educação Infantil configura-se como dimensão fundamental das práticas pedagógicas, uma vez que o ambiente educativo influencia diretamente as interações, as brincadeiras e os processos de aprendizagem das crianças. Nesse sentido, a configuração dos espaços escolares ultrapassa uma função meramente estrutural, assumindo papel ativo na constituição das experiências educativas vivenciadas no cotidiano institucional. Este artigo tem como objetivo analisar a importância da organização intencional dos espaços pedagógicos na Educação Infantil, considerando sua contribuição para o desenvolvimento integral das crianças. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, fundamentado em revisão bibliográfica de autores que discutem a infância, o currículo da Educação Infantil e a organização pedagógica dos ambientes educativos. Os resultados indicam que o planejamento intencional dos espaços escolares, orientado pelas necessidades, interesses e formas de expressão das crianças, favorece a construção de experiências significativas de aprendizagem. Ademais, ambientes educativos organizados de forma acessível e diversificada contribuem para estimular a curiosidade, ampliar as possibilidades de exploração e fortalecer o desenvolvimento da autonomia infantil. Conclui-se, portanto, que o espaço educativo deve ser compreendido como parte integrante do currículo e da prática pedagógica na Educação Infantil, constituindo-se como elemento relevante na promoção do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Organização do Espaço; Ambiente Educativo; Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

The organization of spaces in Early Childhood Education is a fundamental dimension of pedagogical practices, since the educational environment directly influences children's interactions, play, and learning processes. In this sense, the configuration of school spaces goes beyond a merely structural function, assuming an active role in the constitution of educational experiences lived in the institutional daily life. This article aims to analyze the importance of the intentional organization of pedagogical spaces in Early Childhood Education, considering its contribution to the integral development of children. This is a qualitative study, based on a bibliographic review of authors who discuss childhood, the Early Childhood Education curriculum, and the pedagogical organization of educational environments. The results indicate that the intentional planning of school spaces, guided by the needs, interests, and forms of expression of children, favors the construction of meaningful learning experiences. Furthermore, educational environments organized in an accessible and diversified way contribute to stimulating curiosity, expanding the possibilities of exploration, and strengthening the development of children's autonomy. It is concluded, therefore, that the educational space should be understood as an integral part of the curriculum and pedagogical practice in Early Childhood Education, constituting a relevant element in promoting child development.

Keywords: Early Childhood Education; Space Organization; Educational Environment; Child Development.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil representa a primeira etapa da Educação Básica e desempenha papel decisivo no processo de formação integral das crianças. Nesse período inicial da vida escolar, as experiências vivenciadas no contexto educativo exercem influência significativa sobre o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor, contribuindo para a constituição das bases do processo de aprendizagem. Dessa forma, a qualidade das práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições de Educação Infantil torna-se elemento fundamental para a efetivação do direito das crianças a uma educação que respeite suas especificidades e promova seu desenvolvimento pleno.

Nesse cenário, o ambiente educativo assume relevância particular no cotidiano das instituições de Educação Infantil. A forma como os espaços são organizados interfere diretamente nas possibilidades de interação entre as crianças, os professores e os materiais disponíveis no ambiente escolar. Assim, o espaço educativo deixa de ser compreendido apenas como estrutura física e passa a ser reconhecido

como elemento que participa ativamente das experiências pedagógicas e das relações estabelecidas no contexto escolar.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil destacam que as práticas pedagógicas nessa etapa devem ser estruturadas a partir de dois eixos fundamentais: as interações e as brincadeiras, reconhecendo a criança como sujeito ativo na construção de conhecimentos (BRASIL, 2009). Dessa maneira, torna-se essencial que os ambientes educativos sejam organizados de modo a favorecer experiências diversificadas, permitindo que as crianças explorem o espaço, manipulem diferentes materiais, experimentem novas possibilidades e construam significados por meio de suas interações com o meio e com os outros.

Nessa perspectiva, a organização dos espaços pedagógicos assume caráter intencional e pedagógico. Conforme destaca Kramer (2007), a infância constitui uma etapa marcada por descobertas, experiências e processos de significação que se constroem nas relações estabelecidas com o mundo. Portanto, os ambientes educativos devem ser planejados considerando as especificidades do desenvolvimento infantil, de modo a favorecer a curiosidade, a exploração e a participação ativa das crianças nas atividades cotidianas.

Diante dessas considerações, este artigo tem como objetivo analisar a importância da organização dos espaços pedagógicos na Educação Infantil para o desenvolvimento das crianças. Busca-se discutir o espaço como elemento constitutivo da prática pedagógica, compreender sua relação com os processos de aprendizagem e refletir sobre o papel do professor na organização intencional dos ambientes educativos.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. A opção por esse tipo de investigação fundamenta-se na necessidade de analisar contribuições teóricas relacionadas à organização dos espaços pedagógicos na Educação Infantil e suas implicações para o desenvolvimento das crianças.

A pesquisa bibliográfica consistiu na análise de obras e produções acadêmicas que discutem a infância, as práticas pedagógicas na Educação Infantil e a organização do ambiente educativo. Foram considerados autores que abordam o desenvolvimento infantil e as relações entre espaço, aprendizagem e experiência educativa, tais como Piaget (1976), Vygotsky (1998), Kramer (2007), Horn (2004), Barbosa e Horn (2001), Oliveira (2011) e Zabalza (1998).

Além da literatura especializada, foram analisados documentos oficiais que orientam as práticas pedagógicas na Educação Infantil, entre eles as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Esses documentos foram considerados por apresentarem princípios e orientações que destacam a importância das interações, das brincadeiras e da organização do ambiente educativo no desenvolvimento integral das crianças.

A análise das fontes bibliográficas buscou identificar de que maneira a organização intencional dos espaços pedagógicos pode contribuir para a construção de experiências educativas significativas, favorecendo a autonomia, a interação e a participação ativa das crianças no cotidiano escolar.

O ESPAÇO COMO ELEMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A organização dos espaços nas instituições de Educação Infantil deve ser compreendida como dimensão constitutiva do processo educativo. O ambiente escolar, nesse contexto, não se limita a funcionar como suporte físico para a realização de atividades pedagógicas, mas configura-se como um componente ativo das experiências formativas vivenciadas pelas crianças no cotidiano escolar.

De acordo com Horn (2004), o espaço educativo não é neutro, pois expressa concepções pedagógicas e interfere diretamente nas relações estabelecidas entre os sujeitos que compõem o ambiente escolar. A forma como os materiais são disponibilizados, a organização do mobiliário e a existência de diferentes áreas de exploração comunicam determinadas perspectivas sobre infância, aprendizagem e participação das crianças no processo educativo.

Nesse sentido, ambientes planejados de maneira acolhedora, acessível e diversificada tendem a favorecer a autonomia infantil, estimular a curiosidade e ampliar as possibilidades de exploração do mundo pelas crianças. Por outro lado, espaços excessivamente rígidos, padronizados ou restritivos podem limitar as experiências de aprendizagem, reduzindo as oportunidades de interação e experimentação no cotidiano educativo.

As contribuições teóricas de Piaget (1976) reforçam essa compreensão ao destacar que o desenvolvimento infantil ocorre por meio da interação ativa da criança com o meio. Para o autor, o conhecimento é construído a partir da ação do sujeito sobre os objetos e das relações estabelecidas com o ambiente. Desse modo, as experiências proporcionadas no espaço educativo desempenham papel relevante na constituição dos processos cognitivos.

Nessa perspectiva, Oliveira (2011) ressalta que a organização do ambiente na Educação Infantil deve favorecer a ação da criança, possibilitando que ela explore materiais, manipule objetos, interaja com os colegas e construa conhecimentos por meio da experiência. Assim, o espaço educativo deve ser concebido como um ambiente de investigação, experimentação e interação, no qual as crianças possam participar ativamente de seu processo de aprendizagem.

ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM

A organização dos ambientes educativos na Educação Infantil deve considerar a diversidade de experiências que contribuem para o desenvolvimento integral das crianças. Nesse sentido, a criação de diferentes espaços pedagógicos possibilita a exploração de múltiplas linguagens e formas de expressão, ampliando as oportunidades de aprendizagem no cotidiano escolar.

Barbosa e Horn (2001) destacam que a organização do espaço e do tempo nas instituições de Educação Infantil deve estar alinhada às necessidades e interesses das crianças, promovendo ambientes que favoreçam a exploração, a interação social e a construção de conhecimentos. Dessa

forma, o planejamento do ambiente educativo deve considerar não apenas aspectos estruturais, mas também as experiências que se pretende promover nas práticas pedagógicas.

Entre os espaços frequentemente presentes nas instituições de Educação Infantil destacam-se os cantos de leitura, os espaços destinados às brincadeiras de faz de conta, as áreas para atividades artísticas e os ambientes voltados para atividades de construção e manipulação de materiais. Esses espaços favorecem o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e das diferentes formas de expressão infantil.

Nesse contexto, a brincadeira assume papel central no processo de aprendizagem das crianças. Conforme destaca Vygotsky (1998), a atividade lúdica permite que a criança ultrapasse os limites de seu comportamento cotidiano, experimentando novos papéis sociais e ampliando suas possibilidades de pensamento e ação. Por meio da brincadeira, as crianças desenvolvem a linguagem, constroem significados e elaboram formas de compreender o mundo ao seu redor.

Em consonância com essa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular estabelece que as interações e as brincadeiras constituem os eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil (BRASIL, 2018). Dessa forma, a organização dos espaços educativos deve favorecer a realização de experiências lúdicas, investigativas e colaborativas, ampliando as possibilidades de participação das crianças no cotidiano escolar.

Além disso, quando os materiais estão organizados de maneira acessível e os ambientes possibilitam liberdade de circulação e escolha de atividades, as crianças passam a exercer maior protagonismo em suas ações. Essa dinâmica contribui para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e da participação ativa nas experiências educativas.

ESPAÇOS EDUCATIVOS E AUTONOMIA INFANTIL

A promoção da autonomia constitui um dos objetivos centrais da Educação Infantil, uma vez que está diretamente relacionada ao desenvolvimento da confiança, da iniciativa e da capacidade de tomada de decisões pelas crianças. Nesse sentido, a organização do ambiente educativo desempenha papel fundamental na criação de condições que favoreçam a participação ativa das crianças nas atividades cotidianas.

Segundo Zabalza (1998), a qualidade da Educação Infantil está profundamente relacionada às condições do ambiente educativo, incluindo a organização dos espaços, a disponibilidade de materiais e as oportunidades de participação oferecidas às crianças. Ambientes planejados de forma intencional possibilitam que as crianças explorem diferentes possibilidades de ação, experimentem novas formas de interação e desenvolvam gradualmente sua autonomia.

Nesse contexto, a organização do espaço deve incentivar a participação das crianças na escolha das atividades, na utilização dos materiais e na construção das rotinas escolares. Essa participação

contribui para o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao ambiente educativo e para o desenvolvimento de atitudes de responsabilidade e cooperação.

A abordagem pedagógica desenvolvida nas escolas de Reggio Emilia, inspirada nas ideias de Loris Malaguzzi, também enfatiza a importância do ambiente educativo no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, o ambiente é frequentemente compreendido como o “terceiro educador”, pois exerce influência significativa nas experiências vivenciadas pelas crianças e nas formas de interação que se estabelecem no cotidiano escolar (MALAGUZZI, 1999).

Assim, a organização dos espaços educativos deve favorecer a curiosidade, a investigação e a participação ativa das crianças, contribuindo para a construção de experiências de aprendizagem mais significativas.

O PAPEL DO PROFESSOR NA ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS

O professor desempenha papel fundamental na organização dos ambientes educativos na Educação Infantil. Cabe ao educador planejar e organizar os espaços de maneira intencional, considerando as características, interesses e necessidades das crianças.

Nesse processo, torna-se essencial que o professor observe atentamente as interações que ocorrem no ambiente escolar, identificando possibilidades de reorganização dos espaços que possam ampliar as experiências de aprendizagem. A organização do ambiente educativo, portanto, não constitui uma ação estática, mas um processo contínuo de reflexão e adaptação às dinâmicas do grupo de crianças.

Oliveira (2011) destaca que o professor deve atuar como mediador das experiências infantis, criando situações que estimulem a curiosidade, a investigação e a construção do conhecimento. Dessa forma, o planejamento pedagógico deve incluir não apenas a seleção de atividades, mas também a organização do espaço em que essas experiências ocorrerão.

Além disso, a participação das crianças na organização dos ambientes educativos representa estratégia pedagógica relevante. Ao contribuir para a escolha e disposição dos materiais, as crianças passam a desenvolver maior autonomia, senso de responsabilidade e sentimento de pertencimento ao espaço escolar.

Portanto, a organização dos espaços na Educação Infantil deve ser compreendida como prática pedagógica que exige sensibilidade, planejamento e reflexão por parte dos educadores, articulando ambiente, experiências e processos de aprendizagem.

A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL À LUZ DA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece princípios e orientações para a organização das práticas pedagógicas na Educação Infantil, destacando a importância de experiências educativas que promovam o desenvolvimento integral das crianças. Nesse documento, a aprendizagem infantil está

organizada em torno de direitos de aprendizagem e campos de experiências, que orientam o planejamento pedagógico e a organização do cotidiano escolar.

Segundo a BNCC, as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem garantir às crianças o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2018). Esses direitos estão diretamente relacionados à organização dos espaços educativos, uma vez que o ambiente escolar deve possibilitar experiências que favoreçam a interação entre as crianças, a exploração de diferentes materiais e a participação ativa no cotidiano da instituição.

Nesse sentido, a organização do espaço torna-se um elemento fundamental para a concretização dos princípios estabelecidos pela BNCC. Ambientes diversificados, acessíveis e estimulantes possibilitam que as crianças explorem diferentes linguagens e construam conhecimentos por meio da interação com o meio.

De acordo com Oliveira (2011, p. 52):

“O ambiente educativo deve ser organizado de forma que as crianças possam agir sobre os objetos, explorar materiais e estabelecer relações com os colegas e com os adultos.”

Assim, a organização dos espaços educativos deve considerar não apenas aspectos físicos, mas também as experiências que se pretende promover no cotidiano da Educação Infantil.

A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS EXTERNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os espaços externos nas instituições de Educação Infantil desempenham papel fundamental no desenvolvimento das crianças, pois possibilitam experiências corporais, exploratórias e sensoriais que ampliam as possibilidades de aprendizagem.

Ambientes como pátios, jardins, parques e áreas abertas permitem que as crianças explorem o movimento, desenvolvam habilidades motoras e estabeleçam relações com elementos da natureza. Essas experiências contribuem para o desenvolvimento físico, cognitivo e social das crianças.

Segundo Kramer (2007), a infância é marcada pela curiosidade e pela necessidade de exploração do mundo. Nesse sentido, os espaços externos constituem ambientes privilegiados para a realização de atividades que envolvem movimento, experimentação e interação.

Além disso, a utilização desses espaços favorece o desenvolvimento da autonomia e da socialização, uma vez que as crianças têm a oportunidade de participar de brincadeiras coletivas e explorar diferentes possibilidades de interação.

INTERAÇÕES, BRINCADEIRAS E ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO

Na Educação Infantil, as interações e as brincadeiras constituem elementos centrais do processo educativo. O ambiente em que as crianças estão inseridas influencia diretamente a qualidade dessas experiências, pois os espaços organizados de maneira intencional favorecem a participação ativa e a construção de relações sociais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil indicam que as práticas pedagógicas devem ser estruturadas a partir das interações e das brincadeiras, reconhecendo a criança como sujeito de direitos e protagonista de sua aprendizagem (BRASIL, 2009). A organização do ambiente escolar, nesse contexto, torna-se um fator determinante para a realização dessas experiências.

Segundo Vygotsky (1998, p. 122), “na brincadeira a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade”. Isso ocorre porque a atividade lúdica possibilita a experimentação de diferentes papéis sociais e estimula a imaginação, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e social.

Ambientes organizados com diferentes materiais, objetos e possibilidades de exploração ampliam as oportunidades de interação entre as crianças. Situações de brincadeira coletiva, por exemplo, favorecem o diálogo, a cooperação e a construção de vínculos. Dessa forma, o espaço educativo passa a desempenhar papel relevante na promoção de experiências que estimulam o desenvolvimento integral da criança.

A organização do ambiente também influencia a forma como as crianças se relacionam com os objetos e com os colegas. Espaços que possibilitam circulação, escolha de atividades e acesso aos materiais contribuem para o fortalecimento da autonomia e da participação no cotidiano escolar.

DESAFIOS NA ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Apesar do reconhecimento da importância do ambiente educativo para o desenvolvimento infantil, muitas instituições ainda enfrentam dificuldades na organização dos espaços pedagógicos. Entre os principais desafios estão a limitação da infraestrutura física, a escassez de materiais pedagógicos e a ausência de planejamento específico voltado à organização do ambiente.

Em alguns contextos, as salas de aula apresentam estruturas pouco flexíveis, com mobiliário fixo e disposição que restringe a circulação das crianças. Esse tipo de organização dificulta a realização de atividades que envolvem movimento, interação e exploração do ambiente.

Outro desafio refere-se à compreensão do espaço como elemento pedagógico. Em determinadas instituições, a organização do ambiente ainda é vista apenas como questão estética ou administrativa. Entretanto, como destaca Horn (2004, p. 15), “o espaço na educação infantil comunica concepções pedagógicas e interfere diretamente nas relações estabelecidas no cotidiano escolar”.

Nesse sentido, torna-se fundamental que os educadores reflitam sobre a organização dos ambientes e desenvolvam estratégias que favoreçam experiências mais significativas para as crianças. O planejamento pedagógico deve considerar a disposição dos materiais, a criação de diferentes áreas de atividades e a participação das crianças na construção do ambiente escolar.

A formação continuada dos professores também se apresenta como elemento importante para a qualificação das práticas pedagógicas. A compreensão do espaço como parte do currículo da Educação Infantil contribui para que o ambiente seja organizado de maneira intencional, promovendo experiências de aprendizagem mais ricas e diversificadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização dos espaços na Educação Infantil constitui dimensão fundamental do trabalho pedagógico, uma vez que o ambiente educativo exerce influência direta nas experiências vivenciadas pelas crianças no cotidiano escolar. Ao longo deste estudo, evidenciou-se que o espaço não deve ser compreendido apenas como estrutura física, mas como componente pedagógico que participa ativamente dos processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

A análise teórica realizada permitiu compreender que ambientes organizados de maneira intencional favorecem a exploração, a curiosidade e as interações entre as crianças, ampliando as possibilidades de construção do conhecimento. A disposição dos materiais, a criação de diferentes áreas de atividades e a acessibilidade aos objetos configuram elementos que contribuem para o desenvolvimento da autonomia e para a participação ativa das crianças nas experiências educativas.

Também se constatou que a organização do ambiente educativo está diretamente relacionada às concepções pedagógicas presentes nas instituições de Educação Infantil. Quando o espaço é planejado considerando as necessidades, interesses e formas de expressão das crianças, torna-se possível construir contextos de aprendizagem mais significativos, nos quais a criança é reconhecida como sujeito ativo no processo educativo.

Nesse sentido, destaca-se a importância do papel do professor na organização dos espaços pedagógicos. O educador, ao planejar e reorganizar o ambiente educativo, cria condições para que as crianças explorem diferentes linguagens, desenvolvam relações sociais e participem de experiências que favoreçam seu desenvolvimento integral.

Por fim, ressalta-se que a valorização do ambiente como elemento integrante do currículo da Educação Infantil contribui para a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis às especificidades da infância. Dessa forma, a organização intencional dos espaços deve ser compreendida como parte essencial do planejamento pedagógico, possibilitando a criação de ambientes educativos acolhedores, investigativos e capazes de promover experiências significativas de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Organização do espaço e do tempo na escola infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, 2009.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KRAMER, Sonia. **A infância e sua singularidade**. São Paulo: Cortez, 2007.
- MALAGUZZI, Loris. **Histórias, ideias e filosofia básica**. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZABALZA, Miguel Ángel. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.